

ÁGUA
CORRENTE





Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

André Luiz Rosa Ribeiro

Andrea de Azevedo Morégula

Adriana dos Santos Reis Lemos

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

Guilhardes de Jesus Júnior

José Montival de Alencar Júnior

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Lurdes Bertol Rocha

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Sílvia Maria Santos Carvalho

ÁGUA CORRENTE

Clarêncio Gomes Baracho

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2016

Copyright ©2016 by CLARÊNCIO GOMES BARACHO

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA

George Pellegrini
Deise Francis Krause

ILUSTRAÇÕES DE CAPA E CONTRACAPA

Pixabay.com: ChadoNih
Pixabay.com: kpgolfpro

REVISÃO

Maria Luiza Nora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B223 Baracho, Clarêncio Gomes.
Água corrente / Clarêncio Gomes Baracho. –
Ilhéus, BA: Editus, 2016.
151 p. : il. ; anexos.

Inclui dados biográficos do autor.
ISBN: 978-85-7455-428-0

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD 869.91

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



ÁGUA CORRENTE

Vi, recentemente, na mostra de uma de nossas livrarias, um volume originário de Ilhéus ou Itabuna, não me lembro bem, enunciando poetas da zona do cacau. Apanhei-o, correndo a vista pela relação dos autores que ali se comprimiam, no sentido de encontrar o nome de Clarêncio Baracho, o primeiro que, de logo, me ocorreu à lembrança, isto porque, diante de um livro que reunia poetas da zona sul do Estado da Bahia, meu pensamento norteou-se para esse amigo que é, profunda e arraigadamente, um poeta da Região Cacaueira. Mas o poeta Clarêncio Baracho, malogrando a minha expectativa, ali não se encontrava, quando outros nomes que, embora possam honrar qualquer antologia, ali de agasalhavam, como se agasalham os cucos, em ninho estranho... Foi desta forma, para mim, desconcertante a omissão. Não porque o meu velho amigo Baracho seja um trunfo da gaia ciência, merecedor, por isso, de todas as honras que tributam aos pouquíssimos poetas que manejam o seu próprio instrumento, tendo a arte como ponte firme e garantida para a posteridade. Nada



disto. Poucos, realmente, no tempo que flui, dispõem deste instrumento ou têm o privilégio de transpor essa ponte. Mas, simplesmente porque, de sã consciência, não é justo relegar ao desprezo o nome de Clarêncio Baracho quando se organiza um livro dessa natureza, isto é, um livro cujo objetivo é fixar os poetas grapiúnas. Neste caso, francamente, ninguém, pois, mais do que ele, é tocado pelo clima dadivoso, ou tem raízes distendidas naquela Terra onde nasceu e da qual, parece, nunca se afastou. Ninguém, pois, mais do que ele, merece um lugar na história poética da Região. Dou testemunho dos muitos anos que o conheço fiel ao seu ideal jamais renegado, perpétuo prisioneiro da poesia tradicional, mas bendizendo a prisão que o tem cativo dentro das grades de um soneto...

Nisto fiquei pensando quando me veio às mãos o original do seu livro “Àgua Corrente” a fim de passar-lhe a vista e nele escrever algumas palavras, a título de apresentação, tão mal avisado que anda o poeta, pois disto ele prescinde, já que é um nome bastante conhecido não apenas no seu meio, uma vez que, de acordo com as informações que me transmitiu, a sua po-



esia é comentada não somente aqui como nas repúblicas vizinhas, valendo salientar a Argentina, de onde lhe choveram aplausos, em louvor aos louvores que teceu a Eva Peron, como prova de que também não falta sensibilidade em outros pontos do continente...

Folheei com prazer os originais deste livro, datado de 1960, portanto já com 18 anos, enrolando-lhe as páginas que breve serão impressas em letra de forma. Desta vez, então, os admiradores de Clarêncio Baracho terão estes poemas reunidos num volume que irá, por certo, agradar, pois conterà alguns versos que, pela espontaneidade e inspiração, já lhe asseguram um lugar nas letras baianas. Tocou-me, deveras, o poema que lhe inspirou a Cantiga da Tarde Nevoenta, do inesquecível Camilo de Jesus Lima, valendo, igualmente, salientar que Anísio Melhor nos aparece redivivo na evocação de um soneto onde bastam dois versos para retratá-lo e defini-lo: “Ó mestre, creio que tu és um santo / Sob a simples feição de um homem justo”.

Diante disto, ninguém poderá deixar de reconhecer um poeta em Clarêncio Baracho, não um simples poeta bissexto, mas



um poeta que vive cotidianamente a poesia,
ao contrario de tantos outros escribas como
eu, cujas produções são o resultado de uma
safra temporá...

Clóvis Álvares Lima
Cadeira 22 da Academia de Letras da Bahia
Extraído da coletânea
“Água Corrente”, 1978,
da Gráfica da Universidade Federal da Bahia



“Plantei na minha Vida uma
árvore, sedento
De ter fruto e ter flor, de ter
sombra e agasalho...”.

Olegário Mariano (1889-1958)





Sumário

I

ÁGUA CORRENTE (1978) / 15

ÁGUA CORRENTE / 17

LUCERNA / 18

CORAÇÃO DE POETA / 19

ILHÉUS / 22

BAHIA / 24

RIO DE JANEIRO / 25

CONGRESSO EUCARÍSTICO

INTERNACIONAL / 26

A VIDA / 27

ROSA DO OUTONO / 28

“CANTIGA DA TARDE NEVOENTA” / 29

A CEIA DE CRISTO / 31

A MORTE DE CRISTO / 32

SÃO PEDRO / 33

VIRGEM SANTÍSSIMA / 34

DEUS / 35

MENDIGO / 36

APOTEOSE DOS DEUSES / 37

SUPREMO ANSEIO / 38

DORES ÍNTIMAS / 39

O URUBU / 40

GLÓRIA REGINA / 41

ANA LÚCIA / 42

AGONIA DO SOL / 43

MENOTI DEL PÍCCHIA / 44

EVA PERON / 45

DOM BENEDITO ZORZI / 46

PÉTAIN / 47



A FESTA DAS FLORES /	48
VOZES DO ERMO /	49
APOTEOSE /	50
NADA /	51
URUÇUCA /	52
ROSAS /	53
O JORNALISTA /	54
MAJORES PENAS NIDO	55
FLOR DE LIS /	56
VOZES DO SONHO /	58
DOM JOÃO RESENDE /	59
MIRAZUL /	60
SINFONIA DA DOR /	63
ANÍSIO MELHOR /	65
JOÃO PESSOA /	66
DOR E SAUDADE /	67
DESENGANOS /	68
TRÁGICO DILEMA /	69
A ESPERANÇA /	70
AMOR DE MÃE /	71
PRINCESA /	72
UMA SOMBRA NO EGITO /	73
OLIVENÇA /	74
10 DE FEVEREIRO /	75
A SELVA /	76
MINHA SAUDADE /	77
FUMAÇA /	78
AGILDO BARATA /	79
10 DE FEVEREIRO /	80
JOSÉ BASTOS /	81
SUBSTRATO /	82
VIDAS AMARGAS /	83
ATO DE FÉ /	84
POESIA /	85



II

TERRA VIOLENTA (1963) / 87

A SELVA / 97

MEU VERSO / 99

AGONIA DAS ÁRVORES / 100

INFÂNCIA / 101

SOLIDÃO / 102

O HOMEM / 103

RAIO DE LUZ / 107

ÍDOLOS SAGRADOS / 108

BENÇÃO DO CÉU / 109

A CRUZ DE GUERRA / 114

SINHÔ BADARÓ / 115

O CACAUEIRO / 116

O JUPARÁ / 118

A ROÇA É A HARPA / 119

OS MEUS PRIMEIROS FRUTOS / 120

ESTÁTUAS DE MÁRMORE / 121

OBLAÇÃO AOS MORTOS / 122

JOSÉ ROSA / 123

TAÇA DE BRUMA / 124

EMOÇÃO / 125

O ILHEENSE / 126

TERRA VIOLENTA / 127

III

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR / 129

IV

ANEXOS / 133

